N.° 315. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 15 DE FEVEREIRO. *Trasladaçaõ de S. Antonio*

Preamar as 10 horas e 6 minutos da tarde.

Continuaçaõ do N.° antecedente.

A Eloquencia, que a' primeira vista parece menos util, que a Historia, é taõ interessante, como ella; porque sem a Eloquencia a melhor Historia elanguece, e e', para assim o dizer, um corpo sem alma. Que merito pode ter um Author em qualquer genero, que escreva, se naõ da' aos pensamentos graça, e força por uma escolha feliz d'expressões vivas, e correntes? Se por Figuras, igualmente atrevidas, e sabias naõ da' variedade, nobreza, e energia ao seu discurso? Se no arranjo das palavras elle naõ faz sentir uma cadencia, uma harmonia, que lisonjêe o ouvido? Se sempre senhor do seu estylo, mas escravo das regras do decoro, naõ o sabe diversificar a proposito, e se em fim por um artificio ainda mais maravilhoso, e naõ menos necessario, elle naõ consegue esconder ate' os menores vestigios da Arte? Saõ estes os principaes preceitos da Eloquencia, e os unicos, que nos podem fazer escrever obras dignas de passar a' Posteridade. Por mais solidez, e belleza, que tenhaõ os nossos pensamentos, naõ esperemos, que elles agradem, se naõ forem aprezentados de um modo claro, conciso, e se naõ tirarem das palavras um novo merito. Uma idéa sublime, mal enunciada, faz um *galimathîas* e um pensamento natural, mal exprimido, torna-se baixo, e trivial.

O estudo da Eloquencia, taõ util a todos os Povos, faz-se indispensavel em uma Naçaõ, cuja Governo sabio, e justo e' fundado sobre a Representaçaõ. O Brazil hoje governado por um Regimen Monarchico-Constitucional-Representativo carece de Cidadaõs, que com a força irresistivel da Eloquencia possaõ aterrar ja' os excessos da demagogia, ja' as cabalas do manhoso absolutismo. Lançando uma vista d'olhos para as Aulas de Rhetorica do nosso Paiz, com magoa confesso, que a Mocidade, longe de nellas adquirir as precisas regras do bom gosto, e da Eloquencia, que compete a' Lingoa, em que fallamos, vae decorar estereis definições do Quintiliano, e quando muito formar-se na pedantaria. Na verdade que quer dizer sahir um Moço, muito mal entrascado no Latim, absolutamente ignorante do Portuguez, e passar immediatamente para uma Aula, onde as lições, que se lhe pertende dar, saõ escriptas em uma Lingoa, que elle muito mal entende? Se a Rhetorica, segundo a difiniçaõ do sabio Quintiliano, e' arte de bem fallar, quem ignora as graças, a força, bellezas, e ate' a propria Grammatica da sua Lingoa, como sera' nunca eloquente? Um gravissimo abuso se tem entrodusido entre nós: e' muito raro o Moço, que tenha estudado a Gramatica Portugueza, e muito menos as preciosas obras dos nossos Classicos. Sahidos do Latim fulo, passaõ alguns a decorar n' Aula um sarrabulho, a que chamaõ Rhetorica, passaõ a' miseravel Filozofia, entendida, e explicada, sabe Deos como, estudaõ quasi todos com sigo mesmo um Francez de pouco mais ou menos; entregaõ-se á leitura de Authores deste Idioma, os que daõ para consoanteiros entraõ a fazer suas lôas: dizem muita asneira, formaõ uma lingoa de trapos Francezes, e Portuguezes, e applaudidos pela chusma dos capadocios, ninguem pode com um pedante destes.

Desengane-se a nossa Mocidade, que saber de memoria o Quiutiliano de cabo a rabo naõ constitue a ninguem habil na Eloquencia Portugueza. A Rhetorica naõ e' sciencia exacta: a observaçaõ tem

formado os seus preceitos, e o bom gosto e' todo o seu segredo. Todo o apparato, com que os charlatães embrulhaõ as cabeças dos pobres Alumnos reduz-se a' estas duas simplicissimas regras do mesmo Quintiliano — Quid utile sit, et quid deceat — Explicados os preceitos geraes, que saõ communs a' todas as Nações; dezejava, que os Snrs. Professores fizessem lêr, e analysar por seus disciplulos alguns excellentes escriptos dos nossos Mestres da Lingoa: em vez de se occuparem em frivolas questões; se a Rhetorica v. g. é arte de bem dizer, ou de persuadir, no que alguns gastaõ boa somma de palavreado chòcho; se a Metonimia é essencialmente diversa da Metafora, e obrigar os Alumnos a escarrar para alî tintim por tintim toda a nomenclatura dos Tropos, e Figuras de Pensamentos, e Palavras; mais util fora sem duvida, que lessem, e analysassem o Jacinto Freire, as Cartas do P. Antonio Vieira, o Francisco Rodrigues Lobo, o Camões, ou o verdadeiramente classico Poema Oriente do P. Macedo. Com a assidua liçaõ do Barros foi que o Camões se preparou para a composiçaõ dos Lusiadas, que supposto tenhaõ imperdoaveis, e insofriveis asneiras, tem bellezas, e o manejo da Lingoa e' digno de ser imitado. Que pensamentos, que excellentes expressões, que frazes de Mestre se naõ encontraõ no Ferreira, em Fr. Luiz de Souza, no citado Lobo, em Fernaõ Mendes Pinto, e no Conde da Ericeira!

Quem naõ conhece os classicos da sua Lingoa é impossivel, que a saiba manejar dignamente. Os Galecismos enjoativos, que se tem assoalhado pelos nossos escriptos, e conversações, procedem da preguiça de consultarmos os Mestres da Lingoa, e do espirito amador de novidades. Eu naõ direi, que se naõ innovem palavras, e que fallemos, como a Avó d'Egas Moniz, a velha de Diu, ou a Padeira de Aljubarrota. Todas as Lingoas tem tido a sua idade aurea: a nossa é do seculo de 500 para 600: nos Authores abonados dessa idade, é, que devemos ir aprender o verdadeiro caracter da Lingoa Portugueza; e as innovações só podem ser aventuradas por literatos, e depois de acceitas por outros e', que merecem o cunho Nacional. Que me importa, que um enxame de francelhos se tenha levantado para introduzir o seu favorito, e ridiculo massacrar, os seus ressortes, os seus golpes de vista, ressursas, e outros galecismos deste jaez? A magestade, graça, abundancia, e força da Lingoa Portugueza naõ existem de certo nessas producções efemeras; existem sim no Author do Portugal restaurado, nas obras do Vieira, no estylo, claro e puro do grande Foios, e nas immensas obras do Padre Macedo, que exceptuando as suas opiniões politicas, descaradamente serviz, e absolutistas, e' quanto a mim o maior Litterato, que tem hoje a Naçaõ Portugueza.

Aconselho pois a Mocidade Brazileira, que se naõ deixe deslumbrar da frazeologia bastarda desses tarelos, que se naõ entregue a Lingoas extranhas, sem ter estudado a materna: recomendo-lhe outro sim, que fuja da leitura de Periodicos, como o Amigo do Povo; porque eu naõ conheço manta de retalhos, taõ mal cozidos, e estylo taõ bordalengo, fraze taõ *capadocea*, Portuguez taõ mascavado. O Redactor desse Jornal, que todos dizem ser o P. Marinho, estafou-nos a paciencia com pedaços, e pedaços de La Harpe, e da Apologia da Religiaõ por Cambaceres; mas tudo traduzido em uma linguagem, que merecia palmatoadas; agora arruma-nos o panal da Voz da Natureza, cujas idéas saõ um continuado paradoxo; mas felizmente o seu author, ou traductor escreveu-a em Portuguez puro, e brilhante.

O Somnambulo.

EDITAL.

FAço saber, que a respeitavel Junta da Fazenda Publica desta Provincia, ordenou-me por Portaria de 10 do corrente, fizesse constar, que do primeiro de Maio proximo fucturo em diante, se deveria numerar, e sellar com o signete das Armas do Imperio, todas as Guias com que se transportárem agoas-ardentes desta Provincia para a da Paraiba, pois que na mesma se naõ admittem taes Guias, sendo despidas d' esta formalidade; por este motivo; e para que os respectivos conductores do referido genero, fiquem desde ja' nesta inteligencia,

mandei afixar o prezente por mim assignado, e sellado com o sello Imperial. Meza do Despaxo do assucar, e diversas rendas de Pernambuco 13 de Fevereiro de 1830.

O Escrivaõ da Receita Geral.

Miguel Arcanjo Monteiro d' Andrade.

———⊕———

Avizo.

Roga-se ao Snr. Calado haja de declarar quem saõ os Veriadores da Sucia da Camara de Olinda, e com quem supoem se repartiraõ os 20 por % que mencionou a sua carta *transcripta* neste Diario N.° *335*: o que naõ fasendo sera' considerado Calumniador.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou no Diario de Sexta feira 12 do corrente querer vender huma negra, procure na rua de Manoel Côco D. 11.

A pessoa que anunciou no Diario de 12 do corrente querer comprar hum moleque sem vicio, e que tenha principio de cozinheiro, dirija-se ao aterro dos Affogados passando o viveiro do Muniz, o 1.° botequim de Pedro Umbelino.

Francisco Gonçalves da Silva, ora assistente no principio da primeira rua da Povoaçaõ dos Affogados do lado esquerdo em casa de Manoel Rosendo, faz sciente que tem toda sufficiencia para ser um ortelaõ de sitio, no que ja tem sido empregado, quem delle percisar, procure no lugar mencionado.

Joze Francisco Ferreira, faz sciente ao respeitavel Publico desta Cidade, que no dia Quarta feira 17 do corrente, se hade arrematar por alugueis a propriedade de casas de 2 andares e lojas, citas na Praça da Boa Vista, N.° 20, pelo Juizo de Orfaõs desta Cidade Escrivaõ Pereira, pelo prazo de 3 annos, as pessoas que assim lhe convierem deveraõ comparecer na referida Praça.

Troca-se a moradia do sobrado da rua Direita N.° 18, pela moradia de huma caza terria grande na mesma rua, e da mesma parte, a quem convier esta troca dirija-se ao mesmo sobrado para tratar do ajuste.

Compra-se.

Ou arrenda-se o sitio da Conceiçaõ, praia do Janga, distante 3 legoas, desta praça, tem casa de pedra e cal, capella, muitos coqueiros, e corraes de peixe, falle com J. L. Victor Leutier.

Vende-se.

Hum negro de naçaõ Angico, que reprezenta ter 25 a 30 annos, sem molestia, e habil para todo o serviço; no Forte do Matto, Prença do Pinheiro, ou em Olinda, na rua do Amparo em caza do Escrivaõ dos Reziduos.

Hum negro bom cozinheiro; na rua das Trinxeiras caza D. 9.

Huma preta, idade 34 annos, pouco mais ou menos, sabe lavar de barrela, engoma, e cozinha, e naõ tem vicio algum; na Praça da Uniaõ, loja de chapeos N.° 13.

Huma negra de Naçaõ Angolla, idade 20 annos pouco mais ou menos, sem vicio, e habil para qualquer serviço, e hum cabrinha com 12 annos; na rua da Cadeia Velha N.° 59.

Ou arrenda-se hum sitio no lugar da Casa Forte, com boa casa de vivenda, e arvores de fruto; no Hospital Militar achara' com quem tratar.

Hum cavallo muito bom e gordo; falem com o destribuidor do Diario do bairro do Recife.

Na loja das fazendas baratas de Joaõ Carlos Pereira de Burgos, na Pracinha do Livramento, tem as fazendas seguintes

Pessas de Bertanha fina a	2,000
Ditas de cré finas	4,500
Sarjas pretas da India, cov.	800
Xales de touquim	2,880
Ditos grandes	5.120
Lenços ditos	1,440
Vestidos ditos	4,000
Meias de algodaõ muito finas para Senhora	640
Meios panos, cov.	960
Ditos ditos	640

Côcos com casca para embarcar; na rua da Cruz, segundo andar do sobrado N.° 52.

Huma negra, que reprezenta ter 18 annos de idade, engomadeira, cozinheira, e coze xam, bonita figura, e propria para todo o serviço de casa; com a condiçaõ de ser para fora da Provincia; e taõbem huma crioulinha, de 10 a 12 annos de idade, e muito habilidoza; no patio do Carmo na caza da Administraçaõ das agoas ardentes.

Arrenda-se.

HUMA casa no bairro do Recife, que sirva para hum Negociante Estrangeiro, quem a tiver dirija-se a rua da Cruz em casa de Ricardo Doyle, que achara' com quem tratar.

Alluga-se.

UM sobrado no bairro de S. Antonio, ou do Recife, de hum só andar, e em rua Publica, quem aj tiver dirija-se a loja de ferrage defronte da Igreja da Madre de Deos N.° 201.

Achou-se.

HUMAS cartas e recibos, que hiaõ para o Bom Jardim, a pessoa a quem faltar, dirija-se a rua do Colegio na loja de loiça e vidros, que dando os signaes sertos lhe seraõ entregues.

Furtou-se.

NA noite de Quinta feira 11 do corrente, duas vigas de excellente madeira, com mais de palmo em quadro, e 52 a 54 de cumprido, quem der noticia certa, na botica de Ferreira da Cunha, ao pe' da guarda da Boa Vista, será bem recompensado.

Escravos Fugidos.

FRANCISCO naçaõ Cabinda, o qual se denomina a' si proprio por Luiz, e como forro, fugio de bordo da Barca Nacional Eliza, em a noite de 3 para 4 do corrente, em hum bote da mesma, e desembarcou na Lingoeta ; os apprehendedores leaem na rua da Cruz N.° 75, que receberaõ 6,000 rs, de gratificaçaõ.

Joaõ, idade 28 annos, bastante alto, seco do corpo, rosto bonito, natural de Angolla, levou 3 pares de calsas, huma camiza de estopinha, chapeo pequeno de palhinha pintada de branco, tem os pes grandes, ha noticia de que fora para o matto acompanhado de outro, e ausentou-se a 9 do corrente ; os apprehendedores levem na rua de S. Gonçalo casa N.° 94, que seraõ recompensados do seo trabalho.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 9 do corrente. — Rio de Janeiro, e Bahia ; 54 dias, trazendo do ultimo porto 12, Charrua N. I. Jurujuba, Com. o 1.° Tenente Joze de Souza Picaõ, traz o Excellentissimo Snr. Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos, Prezidente para esta Provincia, e sua familia, o Illustrissimo Snr. Juiz de Fora de Goianna, Antonio Joze Lial, Antonio Joze, Joze Antonio, Francisco Liberato, e 2 escravos, Angelo Muniz Terras, Liancio de Miranda, Antonio Placido da Rocha, Justino Avelino Pereira, Antonio Dias de Castro, e 1 escravo, Casimiro de Senna Madureira, e 1 escravo, Manoel Severino Alves, 1.° Sargento do 5.° Corpo de Artilheria da primeira linha, Gustavo Xavier de Sa', Joze Alves Jacotinga, os Religiozos de Santo Antonio do Recife Fr. Francisco do Santissimo Nome de Maria, Fr. Joze da Circuncizaõ, Fr. Patricio de Santa Barbara, Fr. Francisco do Sacramento, e 1 escravos, todos com passaportes do Excellentissimo Visconde de Camamú. — Terra Nova ; 41 dias, B. Ing. Lavinia, M. Dugald Cowan, equip. 11, carga bacalhao, a Heiworth & Companhia, tirou carta de saude e seguio para Bahia. — Rio Grande do Norte ; 8 dias, B. Prezidente, M. Joaquim Antonio de Souza, equip. 13, carga assucar algodaõ e farinha, a Antonio Joze de Amorim, passageiros Joze Fellippe de S. Thiago, sua mulher, sogra, e cunhada, Affonso de Almeida e Albuquerque, de menor idade filho do Prezidente, Manoel Ciriaco Martins, muzico do Batalhaõ 21 de Caçadores da primeira linha que vem apprender.

Sahidas.

DIA 9 dito. — Lisboa ; B. Port. Boa Fortuna, M. Mathias de Almeida Castro, equip. 17, carga assucar, passageiros Joaõ Evangelista Machado. — Londres ; B. Ing. Criole, M. J. Galloway, equip. 10, carga assucar. — Triest ; B. Ing. Meridian, M. William Foot, equip. 12, carga assucar. — Unna ; S. S. Joze, M. Manoel Pereira de Sá, equip. 13, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.